

## **Objetos de denúncia ou reafirmação de estereótipos? A exposição da população nordestina nas obras de arte de Candido Portinari<sup>1</sup>**

Gabriela Ferreira VIEIRA<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

A diversidade cultural brasileira ultrapassa padrões e presencia ativismos via artes com estéticas modernistas. O ativismo e a representação de estereótipos, identificam o tema desta pesquisa, fundamentada com Amphilo, Ventura, Meneses, Trigueiro etc. O Estudo de Caso, utilizado como metodologia, analisou as obras “Retirantes” e “Criança morta” de Candido Portinari, com o objetivo de compreender o imaginário exposto na série “Retirantes”. Ou seja, as artes da população migrante nordestina são objetos de denúncia do sofrimento humano ou reafirmam o estereótipo da miseralidade deste povo? Conclui-se que a cultura popular inconscientemente reproduz estereótipos nordestinos.

**PALAVRAS-CHAVE:** cultura; obras de arte; Candido Portinari; nordeste; estereótipos.

### **RESUMO EXPANDIDO**

O Brasil é um país multicultural, diferentes termos, sotaques, gastronomias, folclores, tradições, festejos, costumes, crenças, artes, entre tantos aspectos que completam e constroem um país com relações sociais que são transmitidas de uma geração para outra, enquanto também novos hábitos são adquiridos e modificam as culturas. A cultura envolve simbologias e entre as manifestações culturais, as obras de arte (esculturas, pinturas etc.) são uma forma representativa do país, quando desenvolvidas por artistas brasileiros(as).

Além de ser algo para ser visualizado, não é de hoje que a arte se transformou em uma resistência cultural, uma forma de expor grupos populares e não só elitizados, um verdadeiro protesto. A cultura material, além de ser um patrimônio histórico e cultural, é um objeto de denúncia.

O tema desse artigo científico é o ativismo e a representação de estereótipos, tendo como delimitação essa representação através das obras de arte ativistas desenvolvidas por

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Expressões da Folkcomunicação, Mídia e Cultura Popular, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUCRS, email: [gabrielafvieira95@gmail.com](mailto:gabrielafvieira95@gmail.com).

Candido Portinari na série “Retirantes” da década de 1940. A metodologia aplicada foi o Estudo de Caso, já que o objetivo foi compreender o imaginário exposto na série “Retirantes”. Questionando se as artes da população migrante nordestina são objetos de denúncia do sofrimento humano ou reafirmam o estereótipo da miseralidade deste povo.

A cultura popular brasileira, em sua dimensão clássica, segundo Gushiken (2011), compete a uma cultura fomentadora em alto grau pelos fragmentos gerais que estão nas proximidades dos proveitos da modernidade. São fragmentos que fazem de suas atividades culturais costumeiras uma maneira de expor opiniões e ideias referente a conjuntura da sociedade. Refere-se a uma circunstância da intangibilidade, o que introduz a veracidade socioeconômica, em que os hábitos culturais, de maneira estratégica, convertem-se em instrumentos comunicacionais em dois níveis: transferência de mensagens entre indivíduos das classes populares e entre essas classes populares e a integralidade social.

Meneses (2020) expõe que o etnocentrismo é pactuado com a sensação de soberania que o grupo ou a naturalidade predominante transfere aos apançados e subjugados. Pensar que eles são sub-humanos, ou criaturas de segunda classe, é desculpa e decorrência de um relacionamento de hegemonia.

No decorrer da exposição escrita da vida do artista, presente no *site* do Museu Casa de Portinari (2019), aborda-se que quando Portinari estava distante de sua pátria, nostálgico de sua gente, regressou ao Brasil no ano de 1931 e exibiu em seus trabalhos a população brasileira, superando bem devagar seu ensino acadêmico e conciliando o conhecimento longo da pintura a uma reputação experimental a antiacadêmica florescente. Com o objetivo de mostrar através da arte a realidade da população brasileira, a série de painéis artísticos de Candido Portinari conhecida como “Retirantes”, se desenvolveu nos anos de 1944 e 1945, abordando inúmeras narrativas e figuras representativas brasileiras como: lavradores, músicos, garimpeiros, lavadeiras, cangaceiros, retirantes, negros, indígenas etc. em seus momentos de trabalho, de dor, mas também em meio aos festejos.

Esse projeto ressalta o tema que o artista, aqui em destaque, sempre almejou, o de mostrar as próprias vivências que teve com sua família através de personagens que se localizam em diferentes contextos de sua cidade natal. Nesta pesquisa foram enfatizadas apenas duas obras dessa série, sendo as de títulos: “Retirantes” e “Criança morta”. A

primeira é uma pintura que carrega o mesmo nome da série completa e foi desenvolvida pelo autor em 1944. Uma família migrante nordestina é representada na obra “Retirantes” de Candido Portinari, onde um sofrimento é explícito ao ver todos(as) com corpos magros, desnutridos, em que costelas ficam aparentes tanto como uma barriga grande de vermes, entre roupas que mais parecem restos de tecidos e pés descalços.

A segunda obra analisada também é uma pintura, intitulada “Criança morta” e foi desenvolvida pelo autor em 1944. Tons que lembram trevas, marrom que lembra terra, cinza que lembra funeral, são o âmbito que uma família migrante nordestina sofrendo com uma criança morta nos braços, nitidamente por fome, é apresentada na obra “Criança morta”.

É perceptível que ao pintar tais imagens e planejar elas, Portinari desejava expor a desumanização, as fissuras que expõem as relações de poder, a cultura social local da região nordeste brasileira, essa relação causal que envolve seca, migração, miséria e morte e ao mesmo tempo gerar reflexões que alterassem as percepções das pessoas e ligassem um alerta de que algo ali precisava ser modificado, que essa população é marginalizada e socialmente desassistida.

Anos passaram e essa estigmatização que acoberta a população nordestina se mantém, um imaginário formado pela ideia de que são sujeitos(as) vulneráveis, sem identidades, pobres, que não falam direito, sofredores(as), miseráveis, sem cultura, fracos(as), entre outras tantas características diminutivas. Tais menções formam os estereótipos, rótulos, pré-conceitos de uma população que progride rapidamente e mesmo assim é vista como genérica.

Por fim, conclui-se que o objetivo de Candido Portinari em 1940 era sim desenvolver artes com o objetivo de denunciarem o sofrimento da população migrante nordestina invisível perante a população brasileira elitizada, todavia, as elites eram evidenciadas e ainda são até os tempos atuais, por isso, a cultura que ao mesmo tempo expõe a injustiça social, ao mostrar imagens dessa realidade miserável, acaba fortalecendo o imaginário de que tal população é baseada na pobreza.

## REFERÊNCIAS

ACERVOS Candido Portinari. São Paulo, [21--?]. Disponível em: <<https://masp.org.br/busca?search=retirantes>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **Xenofobia**: medo e rejeição ao estrangeiro. São Paulo: Cortez, 2016. 172 p. ISBN 978-85-249-2468-2. Disponível em: <<https://leges.ufc.br/wp-content/uploads/2023/03/xenofobia-durval-muniz.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

AMPHILO, Maria Isabel. FOLKCOMUNICAÇÃO: por uma teoria da comunicação cultural. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 9, n. 17, 2011.

ARÊDES, Ana Carolina Machado. Os traços modernistas da pintura de Candido Portinari. **Contemporâneos – Revista de Artes e Humanidades**, São Paulo, n. 3, nov./abr. 2009. Disponível em: <[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/36350249/portinari-libre.pdf?1421858453=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DOs\\_tracos\\_modernistas\\_da\\_pintura\\_de\\_Cand.pdf&Expires=1700678420&Signature=L7-KVEHF4vgeEp5iB1dk8Pz3FIItV4A-o8tQBtiYufaf2eYI42YdD1UF0nR-8zdAvDHPj97IjXMaIalY0WdZxC335dBNwe3CIyI-ed24C8x-h~zCGkZs4-NVpz6Dhh9Kf3QgBzXj2C428FeJbdR01IPbOAS35hO4iCuxeViKatzHg7SwnlJW4gmCRIAAuDP1QataxP~decox3t286hysEI3KAAnExEkYf5uewIdufeQ0Ov4cQOWf3GdbTHQHbARH6B8Pkc94R9bZfb2Cdcfrv~62-zJDfyAVZNPme7dFkgjnVnbACve5aoF381povtvM4BVKFjQ5dHKd~IpzQoGVdw\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/36350249/portinari-libre.pdf?1421858453=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DOs_tracos_modernistas_da_pintura_de_Cand.pdf&Expires=1700678420&Signature=L7-KVEHF4vgeEp5iB1dk8Pz3FIItV4A-o8tQBtiYufaf2eYI42YdD1UF0nR-8zdAvDHPj97IjXMaIalY0WdZxC335dBNwe3CIyI-ed24C8x-h~zCGkZs4-NVpz6Dhh9Kf3QgBzXj2C428FeJbdR01IPbOAS35hO4iCuxeViKatzHg7SwnlJW4gmCRIAAuDP1QataxP~decox3t286hysEI3KAAnExEkYf5uewIdufeQ0Ov4cQOWf3GdbTHQHbARH6B8Pkc94R9bZfb2Cdcfrv~62-zJDfyAVZNPme7dFkgjnVnbACve5aoF381povtvM4BVKFjQ5dHKd~IpzQoGVdw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)>. Acesso em: 22 nov. 2023.

GUSHIKEN, Yuji. FOLKCOMUNICAÇÃO: INTERPRETAÇÃO DE LUIZ BELTRÃO SOBRE A MODERNIZAÇÃO BRASILEIRA. **Revista Razón y Palabra**, Equador, n. 77, ago./out. 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1995/199520010017.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

MENESES, Paulo. Etnocentrismo e Relativismo Cultural: algumas reflexões. **Revista Gestão & Políticas Públicas**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/183491>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

PORTINARI, Casa de. **Museu Casa de Portinari**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.museucasadeportinari.org.br/>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

TRIGUEIRO, Osvaldo. A espetacularização das culturas populares. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 3, n. 5, 2008. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18642/209209214578>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

VENTURA, Magda Maria. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Revista SOCERJ - Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out. 2007. Disponível em: <[http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007\\_05/a2007\\_v20\\_n05\\_art10.pdf](http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2023.